

tir de um ponto de vista falso e limitado, só podem terminar, definitivamente, na negação de tudo aquilo que não está incluído neste ponto de vista; e, ainda por cima, estas pessoas estão tão persuadidas de sua 'superioridade' que não podem admitir a existência ou a possibilidade do que quer que seja que escape às suas investigações. Seguramente, os cegos também seriam as pessoas indicadas para negar a existência da luz e, baseados nisso, ter um pretexto para se gabar de serem superiores aos homens normais!" (*Le Règne de la Quantité et les Signes des Temps*, p. 180, coleção Idées, Gallimard).

Todavia, a atitude da ciência oficial não impede, de maneira alguma, a existência destas informações. Aliás, penso que a atitude da ciência oficial demonstra, entre outras coisas, um certo receio. Se algum dia a Tradição for revelada, é bem possível que um grande número de cientistas oficiais fique completamente desqualificado. Mas é pouco provável que a Tradição alcance a superfície oficial dos conhecimentos. Defino esta Tradição, que pode ser comunicada, o que constitui a iniciação, como uma grande massa de informação importante tanto pela quantidade quanto pela qualidade. Esta informação é preservada. De que forma? Falou-se muito das grandes bibliotecas onde a Tradição é conservada e que situamos, entre outros lugares, no deserto de Gobi e na selva do Iucatã. Isto é bem possível, mas também é bem verdade que de longas vias, longas mentiras.

Falou-se também das "gravações akashiques", isto é, da informação guardada na própria textura do espaço-tempo e que pode ser recuperada por uma extensão das faculdades paranormais. Basta ler a obra de Rudolf

Steiner<sup>2</sup> para maiores informações a esse respeito: a antroposofia não é uma sociedade secreta e a documentação steineriana é perfeitamente acessível.

Gostaria de desenvolver uma outra idéia que, segundo certas informações que recebi, seria muito boa:

A informação tradicional, a fonte da iniciação, estaria inscrita em todos nós no nosso código genético. Poderia ser extraída de qualquer cérebro por técnicas relativamente simples. Traríamos em nós a memória de ancestrais muito afastados e esta poderia vir à tona. Nestas condições, iniciar alguém não seria fazê-lo seguir cursos, nem ler livros, mas sim fazer vir ao seu consciente aquilo que ele já sabe, mas sem se dar conta. É por isso que a Tradição seria indestrutível: estaria presente em todos nós enquanto existissem seres humanos, e acessível a todos eles. Todavia, só aqueles que o merecessem seriam iniciados.

Esta teoria parece-me explicar muitas coisas e precisar a natureza da iniciação. O hipnotismo já faz vir à tona algumas informações provenientes de um passado distante. Numerosos pesquisadores, de Charcot a Arthur Guidham, demonstraram-no de maneira indiscutível. A iniciação iria mais longe que o hipnotismo, servindo-se de outros métodos já esquecidos. Um iniciador age sobre o cérebro e o sistema nervoso do iniciado, desencadeando um processo perfeitamente natural, explicável cientificamente, independentemente de todo espiritualismo e de toda teoria da reencarnação, assim fazendo com que aquele que foi iniciado se beneficie daquilo que já sabia.

Parece certo que o iniciador também pode tirar proveito disto, pois esta informação não é a mesma em

<sup>2</sup> Cientista alemão morto em 1925.